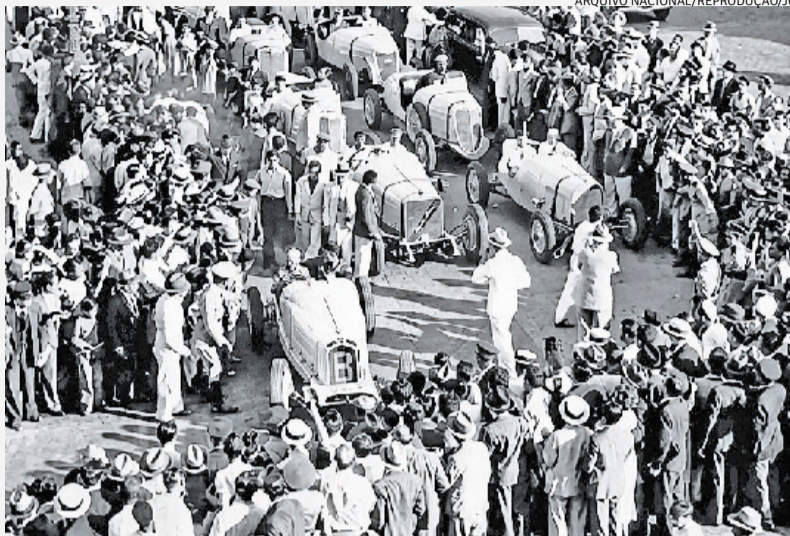


## Percurso interrompido

Tal ímpeto pela novidade seria responsável por uma das notícias mais traumáticas daquele derradeiro tempo de transição entre romantismo e profissionalização na imprensa gaúcha. Tudo muito rápido, em uma ensolarada tarde de terça-feira na capital gaúcha. No chavão em voga entre os meios esportivos, “reinava grande expectativa” sobre o que prometia ser o evento esportivo do ano, em 10 de abril de 1938: a segunda edição do Grande Prêmio Folha da Tarde-Correio do Povo de Automobilismo, reunindo pilotos como Catarino Andreatta e Norberto Jung a bordo de seus cupês adaptados para corridas pelas ruas da Zona Sul - a cidade ainda não dispunha de um autódromo oficial.

Entusiastas de primeira ordem, Sadi Raphael Saadi e seu fiel escudeiro Plauto atualizavam o público sobre os preparativos nos bastidores. A pré-cobertura pela dupla teve como ápice os ensaios finais no então batizado Circuito Cristal, no dia 5 de abril: encerrados os testes por volta das 17h, os dois repórteres decidiram experimentar a sensação de acelerar uma das baratas em percurso até o bairro Ipanema. “Guarda bem estas chaves em minha gaveta na Folha, pois não volto mais”, orientou o brincalhão Foquinha ao fotogra-



Automobilismo de rua mobilizava cidades de todo o País no final dos anos 1930

fo Santos Vidarte, antes de ocupar o banco de carona, tendo Saadi ao volante.

Mal sabia ele o quanto soariam proféticas aquelas palavras, minutos depois. Em um trecho da avenida Teresópolis, a presença de um desavisado pedestre no meio da pista exigiu manobra brusca que evitou o atropelamento, mas não a capotagem a 200 quilômetros por hora. Saadi só acordaria do coma dias depois. Já Foquinha morreria na ambulância a caminho do hospital, com o crânio esfacelado, passando de repórter a notícia - “23 dias após completar 23 anos”, sublinha o conterrâneo Humberto Castro Fossa (1923-1996) em artigo de 15 páginas na coletânea *Correio do Povo 100 Anos* (1995), organizada pela historiadora Hilda Hübner Flores.

Detalhes do acidente também constam no site [motorsportmemorial.org](http://motorsportmemorial.org), espécie de banco de dados sobre casos fatais do automobilismo e motociclismo ao longo da história. Criado em novembro de 2000 pelo jornalista e pesquisador ítalo-belga Guido de Carli, o portal acrescenta que um dos classificados para o mesmo circuito, Oswaldo Mancini, perderia a vida como copiloto durante a primeira volta da prova final, quase duas semanas depois, ao colidir contra um poste de luz. Por óbvio, também registra a morte de outro jornalista da Caldas Júnior nesse tipo de atividade: Pedro Carneiro Pereira (1938-1973), gerente de Esportes de Rádio Guaíba e piloto profissional vitimado por colisão seguida de incêndio no Autódromo de Tarumã, em Viamão.

## Comoção geral

Em meio à repercussão da tragédia em jornais de todo o País, Plauto de Azambuja Soares teve velório no Salão Nobre da Associação Riograndense de Imprensa (ARI) e missa de corpo-presente na Catedral Metropolitana de Porto Alegre. O cortejo fúnebre então desceu até a sede da companhia Caldas Junior, para um minuto de silêncio (que acabou durando bem mais), antes de prosseguir pela Rua da Praia rumo ao cemitério no bairro Azenha. Naquela pequena multidão, uma prova indiscutível de popularidade do repórter entre ilustres e anônimos: a presença maciça de jornalistas, governantes, políticos, atletas, artistas, acadê-

micos de Direito e leitores.

O acervo pessoal deixado por Foquinha revelaria a familiares uma série de crônicas e poesias jamais publicadas. Algumas revelam um lado melancólico e quase premonitório em relação à sua própria efemeridade. Como nos versos a seguir, datados de 1933 e sob o título *Será Assim*. “*Eu sei que vou morrer, bem cedo ainda / Em pleno esplendor da mocidade / Como uma tarde fria que se finda / Ao desaparecer do sol a claridade. / Quando eu morrer num dia nevoento / Escuro, sombrio e tão tristonho / Com a minha vida irá o meu sofrimento / E com o meu sofrimento irá o meu sonho.*”



Sepultamento de Plauto Azambuja reuniu ilustres e anônimos na Capital

### Sadi Raphael Saadi: às da reportagem policial

Sobrevivente do ato de imprudência que custara a vida do pupilo, Sadi Raphael Saadi se recuperou após semanas de hospitalização, levando como saldo uma cicatriz na cabeça e o bloqueio na memória sobre a fatídica tarde de 1938. “Além do baque pela perda do amigo e um certo sentimento de culpa por estar dirigindo o auto de corrida que capotou, ele tinha dificuldade em lembrar do acidente”, contava sua sobrinha Francisca Moreira Spinoza (1924-2010), espécie de filha adotiva do jornalista e que ficaria conhecida como a incansável arquivista ‘Dona Chica’, do *Correio do Povo* por mais de meio século.

O retorno à imprensa consolidou seu coprotagonismo na moderna reportagem policial gaúcha. Com visual semelhante ao dos detetives de filmes *noir*, acumulou o trabalho na Caldas Júnior com o cargo de inspetor-chefe na posteriormente extinta Delegacia de Segurança Pessoal, até se aposentar na segunda metade da década de 1950, devido a um quadro de nefrosclerose associada à hipertensão e diabetes. Faleceu em março de 1960, aos 51 anos, tornando-se nome de rua no bairro Menino Deus e patrono da Associação dos Repórteres Policiais de Porto Alegre (Arppa), criada em 1961 e da qual não se tem mais notícia.



Plauto e o fiel amigo e colega Sadi Raphael Saadi, em registro fotográfico de 1936

### Da valsa ao samba

Um dos encarregados de cobrir a programação radiofônica nas páginas culturais da *Folha da Tarde* (a cidade ainda se limitava às emissoras Gaúcha, Difusora e Farroupilha) e também um descobridor informal de talentos (ajudando a encaminhar vozes de potencial sucesso para as estações), Plauto de Azambuja Soares também se arriscou na composição popular. É dele a assinatura em ao menos duas parcerias com o pianista Paulo Coelho (1910-1941), dupla criativa cujo contraste de silhuetas motivou na imprensa local o apelido de “O Gordo e o Magro”, em alusão aos astros norte-americanos das fitas de comédia que lotavam os cinemas da época.

A valsa *Quando Se Abrir a Tua Janela* não deixou registro, mas o samba *Alto da Bronze* teve lançamento nas ondas da Farroupilha em novembro de 1937 e gravação em disco de 78 rotações na RCA Victor pelo grupo musical do parceiro durante excursão à Argentina no ano seguinte (Elis Regina daria nova roupagem, mais de três décadas depois). O lado B dessa história é que Foquinha sequer teve tempo de ouvir a novidade: faleceu três meses antes de a turma retornar de Buenos Aires com a bolacha debaixo do braço, no final do primeiro semestre de 1938 - Paulo Coelho se despediria aos 31 anos, vítima de tuberculose, em setembro de 1941.